

# *MAIS UM ÚLTIMO ADEUS*

Livro 83

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***MODALIDADE***

Exigir que a totalidade dos prazeres mais preciosos da vida, e que são múltiplos e muitos, se satisfaçam pelo sexo, será exigir demasiado de uma modalidade limitada.



## ***MAIS UM ÚLTIMO ADEUS***

Mais um último adeus, reincidente nos porquês, nas desgastadas ilusões, iguais as conhecidas, fracassadas, mal escutadas, mal acabadas. Fraturados em mil pedaços, os logros não podem ser esquecidos, os fracassos mal lembrados animam as almas sem penas nem rancores pensando poder reviver. Se nossas lembranças fossem a recordação do amor vivido, já houvesse havido o final.

## ***TENTO CIRCULAR***

Tento circular entre as faces complexas do desejo e o deserto dos objetos derivados de uma era de incertezas, não basta ter sonhos simples como antes. A nudez inocente merece reaproximações, o território de conquistas cobre o corpo de afagos intencionais, os conquistadores, desenhando o caminho da fuga, as culpas vencidas. O dia e a noite insones satisfeitos, reiteram disfarçadas as disfrutadas presenças.



## ***MOMENTOS DESERTORES***

Cada desejo carrega curiosidades, as saudades se somam ao já vivido para organizar o espetáculo da inovação, pronunciando as bases e as cinzas. Nelas contidas tudo que se sonhou e perdeu, enquanto as paixões coloridas pelas conquistas perduram nas palavras e nos segredos das companhias alcançadas nos momentos desertores.

## ***QUASE ENCONTROS***

Quase totalmente distraído, provocando farsas, digressões, dispersões, denunciei um disfarçado interesse em identificar cada escolha a meu redor, entre comemorações e réquiens, entre riquezas perdidas e maldições protegidas, os olhares se distraem entre sustos e assombros. Comentários a favor dos meus sonhos, lancinantes ideias que enterram vivas as boas vontades. Um conglomerado de alternativas entre tentações e vícios, as emoções são apresentadas no bazar das desconfianças, esforços singulares ficam envergonhados escondidos no silêncio que despoeira falsos diálogos.



## ***SOU***

Sou tua exceção, tua permissão clandestina, quem voa e faz voar aos desatinos, anima a tua graça e abraça tua desgraça, quem lima a dor, anima as amarras e

a tua tristeza modera, persiste no ajuste, insiste no imenso silêncio que entusiasma tua atenção. Sou quem desproporciona tua prudência reinventa uma harmoniosa valentia, nivela a tolerância escasseando a vaidade e destila a tua essência.



## ***ESPERAS***

Tu que alimentastes tudo o que imaginei, o que criei pensando em ti, que levas todos os sonhos, onde pusesse as razões para tanto sonhar? tentarei manter ao canto que afasta a falta de amores e o melhor que eu possa te contar depois de tanto te esperar.

## ***DANO CENTRAL***

O tempo penetra em mim, passa todos os dias avançando, desafiando minha luta diária para manter-te na minha vida. Canso-me diante de tuas ideias. Por tédio, raiva, finjo não ver tua prepotência. Perpetuas a pobreza dos teus poderes entregando vazios irreversíveis.



## ***SOBREVIVENTE***

Ainda falta meu lugar, meu papel nesta tua grande cena, onde uma grande emoção despida de vergonhas faça a sua parte, carregando a coragem de ser sempre a mesma pessoa, apesar das consequências, prefiro ser autêntico a ser feliz por conveniência, estou falando do que resta da minha pessoa, em tempos de guerra, sou o confim sobrevivente, feito testemunha da vida imperfeita.



## ***DESAGRADÁVEL COMPANHIA***

É uma pequena dor que não quer passar, quase um sentir exagerado, um grito celular meio verdade meio pavor, coisas que não se desfruta dentro. Começa a arte do banal, dando lugar ao mágico, ao impotente imponente, ao orgulho insolente, às equivocadas conclusões, as desmedidas receitas, aos acúmulos depositados, a quem me anula sendo desagradável companhia.



## ***DESFEITORIAS***

Desfeita a conciliação, se estabeleceu a desavença, envergonhados por ferir quem desconhecia o jogo das ofensas, esqueceram os benefícios, não se reconheceram mais como aqueles que inauguraram encantos, que desataram os nós, que puseram alegria na liberdade, tiraram o fardo, comeram juntos em boa paz. Depois de andar pelo pomar, desenfeitados, descontaram as ilusões.

## *PARA QUE EU VEJA*

Todas essas belezas que inspiraram a história, aquela que mais me excitou minha imaginação brotaram das flores, das florestas anunciando uma reiteração perpétua, uma juventude que desperta todas as fantasias, integralmente sequenciadas em uma vasta cadeia de cores. Transportadoras de vida visam manter despertadas as emoções provocando naqueles que as contemplem a vontade de brincar com a natureza. Organizada a folia, se libertariam os sonhos, deixaríamos falar a imaginação. Na festa dos bosques o arrebatadamente movido a paixão conduziria os corpos até o esgotamento. Entre trágicos gozos, esquecidas as moderações, se produzirão os enamoramentos sustentados por esperanças de retorno. Toda tentativa de definição cairá por terra para que eu veja na cena combinando episódios, personagens, encobrimdo de acordo a conveniência os efeitos clássicos do prazer disfrutado, pelo valor fascinante.

## ***PÓ***

Estou prestes a receber o aroma descontinuado, ela não irá estar lá, se irá para outros lugares, com o tempo se vão todos, dobram a noite desaparecendo antes do dia. A ti te quero solidária. Todos os que se arriscaram, te perdem. Vivências precedentes indicam sempre altas doses de prudência. Estas questões de viver não desculpam, não atenuam e registram todos os exageros. As graças não alcançam para esquecer. Nenhum mortal conseguirá chegar ao fundo da ofensa para resgatá-la.



## ***TRIUNFO DO AMOR***

Como se triunfa quando o amor leva a um estado na vida das pessoas. Festejado pelas badaladas de um relógio que se faz ouvir de hora em hora, desfecho que não deixa dúvidas que é impossível escapar ao avanço do tempo. Esta descoberta incluída no esquecimento

dos presentes rege um desfile de abundantes desvios implantando algo que não vai ser a preocupação principal. Por tornar-se um destino incontrolável reina ciclos que jogam pedras, lápides e túmulos em nossas vidas.



### ***SEGUINDO AS PRÓPRIAS MARCAS***

Seguindo as próprias marcas, sejam elas passos ou cicatrizes, racontos de itinerários, controlando as culpas, abandonando as reiteradas encenações que confirmam certezas inúteis, andaremos pelas mesmas vias de facilitação que nos remeterão ao ofício de sentir saudades.

## ***TEU OLHAR***

Ao cotejar teu olhar curioso com teus originais, devido à falta de atenção mantive a impressão que não condizia em nenhuma das versões. Conclui que teus olhos não respeitaram integralmente as mesmas intenções, introduzistes alterações na expressão. Valeria a pena que pelo menos se salvasse um mínimo do que havia sido, para que a destruição operada pelo tempo faça com que ele seja esquecido.



## ***A RAZÃO***

Ao adquirir a razão todos tem razão, ao aplicar todos a perdem.

## *AUSÊNCIA*

Transitórias companhias trazem recados que não são fundamentais à existência. Abreviadas nas escutas, abundantes na dissimulação, descartáveis nas ofertas, dissolvidas com a falta de paciência, promotoras do rechaço, evitando dizer o que pensam, decidem optar por uma ausência consentida.



## *ACESSÓRIO*

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em serem enganados, seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo, que para eles não passa, ficando como um superável acessório.

## ***BUSCO***

Te busco como o lugar do meu destino e dos sonhos melhores. Decido fazer-te a porta de entrada do futuro, na tua doçura descanso, descanso até cansar.



## ***CORAÇÃO ABERTO***

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupagem, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.

## ***FELIZ***

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz.



## ***BASTA DE POUPAR***

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.



## ***O TEMPO***

O tempo tira brilhos, desaba com as rimas, fere a visão. Intencionalmente, com o tempo partem sem rastros a coragem e a ambição. O tempo como autor é um mestre que não negocia. Enquanto passa não se o sente, segue emudecido em sua autonomia.



## *QUANDO NÃO VOU*

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.



## *AVENCAS*

A avenca desobedece ao muro e brota anunciando segredo dos jardins, das funções da Natureza, da vida pulsante. Conta-se que seus antepassados iniciaram seu campo do outro lado de um muro, exímios escavadores de túneis, rastejavam lambendo as feridas.

## ***OPOSTOS***

Entre pretextos e evidências, se alternam humores opostos, provocando contrariedades entre a admiração e à execração.



## ***LÁGRIMAS***

Não conheço lágrimas suaves, conheço lágrimas furtivas, as equivocadas, as defeituosas, as repetitivas, as insistentes, as viciadas, as inseparáveis dos risos, as exuberantes, as que descem e as que encolhem, as compulsivas e as repulsivas, as lágrimas do começo e do fim, as lágrimas por nós e pelo próximo.

## *MEMÓRIAS*

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.

Roberto Curi Hallal

